

DESMAME AOS 60 DIAS: UM INSTRUMENTO DE MANEJO PARA CAPACITAR A MATRIZ A REPETIR CRIA

A produção de mais terneiros por vaca acasalada fortifica o elo principal da cadeia produtiva da carne quando um conjunto de normas de manejo são ajustadas, de acordo com a situação desejável em cada propriedade, visando tanto ganhos em eficiência no rebanho de cria, bem como na capacidade de extração por unidade de área de pastagem explorada. Contudo, o número de terneiros obtidos (48 cab) para cada 100 vacas expostas, anualmente, à reprodução, ainda não tem permitido maiores avanços na pressão de seleção, porque faltam novilhas viáveis para ganhos efetivos em precocidade. Apenas se descartam vacas falhadas, como tática, na lenta correção de resultados.

Planeja-se épocas de acasalamento, a fim de que as partições ocorram concentradas, em períodos curtos e definidos, fazendo-se coincidir-las com as melhores disponibilidade e qualidade de forragens. Para isto, é necessário conhecer, em cada região, o hábito de crescimento dos pastos, uma vez que a exigência nutricional da vaca de corte, acima da manutenção de seu peso, é de apenas de seis meses por ano.

Assim, ganhos contínuos em eficiência podem ser obtidos com uma ajustada estratégia de manejo, capacitando a vaca a atingir uma condição corporal ao parto, o suficiente para - além de aleitar bem o terneiro - sobrar energia, em suas condições física e orgânica, para manifestar cio fértil logo à desmama. Isto porque vacas - que sofreram o estresse do parto e da lactação - tornam-se prenhas depois de recuperarem, pelo menos, um terço do peso perdido, o que não permite a adoção de estação de monta curta, acumulando-se no rebanho vacas improdutivas.

Assim, vacas de corte ocupam, geralmente, áreas de campos marginais à agricultura intensiva, o que demanda maior uso da tecnologia na adequação do ciclo de produção, além de produzir mais terneiros, reduzir a idade de acasalamento e de abate dos novilhos, nos sistemas mais intensivos. Isto se viabiliza pelo uso da tecnologia comprometida na obtenção de mais terneiros, como a do "desmame aos sessenta dias," ou, aos setenta quilos; ou, ainda melhor, considerar em conjunto, quando o terneiro duplicar seu peso ao nascer, mantendo-se vigoroso para vencer a mudança de hábito alimentar e liberar a vaca capacitada a repetir cria no mesmo ano, com excelente habilidade materna.

Os animais são manejados em campo natural, roçado previamente, subdividido por cercas eletrificadas, perfazendo três poteiros de 12,7 hectares cada um, com cochos para a mistura de concentrados à base de 20 cm de acesso por terneiro, cocho para minerais e água. A suplementação em três níveis é ofertada duas vezes ao dia, visando melhor monitorar o comportamento e a saúde dos terneiros. Os animais são pesados a cada duas semanas e ajusta-se a suplementação, de acordo com o nível em estudo: baixo, médio e alto. Para isto, foi elaborado um plano de suplementação no sentido de complementar a dieta total obida na forragem, utilizando-se os níveis de 0,75; 1,12 e 1,50% do peso

¹Méd. Vet., Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, CEP 96401-970, Bagé-RS

atingido pelo terneiro em suplemento concentrado (ração no cocho), corrigindo-se a oferta à medida em que o peso vivo do grupo de animais evolui a cada duas semanas, retirando-se da suplementação cada terneiro, ao atingir o peso-alvo de 140 kg. A mistura de concentrados é ministrada na forma farelada, contendo 18% de proteína bruta e 70% de nutrientes digestíveis totais. A lotação média inicial de 0,7 unidade animal por hectare - ou quatro terneiros - que foram sendo retirados de cada grupo, à medida em que se capacitavam. Os mesmos permaneciam em campo natural, na área adjacente, até que a pastagem implantada, na seqüência da lavoura de sorgo e/ou soja, apresentasse condições de recebê-los, durante o inverno e primavera.

Por outro lado, esta prática é um instrumento de manejo que deverá mudar os paradigmas na cadeia produtiva da carne no país, uma vez que o terneiro muda o hábito de pastejo precoce, passa a exigir mais cuidados na qualidade e quantidade de pastos, bem como no eficiente controle sanitário, onde o manejo da paisagem também revela ao produtor como está indo sua habilidade em gerenciar o manejo do rebanho e o grau de influência dos demais fatores de produção, refletindo-se nos resultados atingidos, restando a tomada de decisão para alavancar o desenvolvimento com sustentabilidade e renda, segundo o nível de tecnologia apropriada para cada região.

Ciente, da importância do gerenciamento deste segmento da pecuária de corte, pode-se recomendar, inicialmente, para o produtor que prepare o seu rebanho para entrar na estação de acasalamento, visando a ocorrência do parto em época de melhor disponibilidade e qualidade de forragem. Classificar o rebanho, mantendo novilhas em manejo separado, até a segunda cria; descartar vacas por dentição ou falhadas, preferindo vacas de porte médio da raça, ou cruzas matrizeiras mais eficientes. Eliminar o parasitismo e doenças como brucelose, tuberculose, vibriose, leptospirose, etc. Outro ponto determinante do sucesso de qualquer programa é o uso de reprodutor testado previamente, tanto em capacidade de fecundar, quanto em gerar terneiros com velocidade de ganho de peso para o abate precoce. Lembrar também que, em se tratando de campo natural, o ajuste de lotação é instrumento de manejo, aliado à suplementação mineral e demais condições de conforto, como abrigos e controle sanitário, aliados a outras práticas, como o diagnóstico de gestação, cerca de sessenta dias após a retirada dos touros. Finalmente, na estação de nascimentos, colocar as vacas em poteiros adequados e de fácil acesso, para monitorar, pelo menos duas vezes ao dia, e uma vez por semana, o rebanho de vacas em pré-parto, a fim prover assistência para uma melhor qualificação do produto que será colocado no mercado, identificando-o na origem. Este rastreamento, num futuro próximo, passará a ser exigido para conferir o selo de qualidade da carne.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial e Negócios Tecnológicos da Embrapa Pecuária Sul - BR 153, km 595, Caixa Postal 242, Vila Industrial, Bagé - RS, CEP 96401-970 - Fone/Fax: (53) 242-8499; <http://www.cppsul.embrapa.br> - sac@cppsul.embrapa.br
- ou Médico Veterinário/Engenheiro Agrônomo da sua Cooperativa, da Agroindústria, do Serviço de Extensão Rural ou da Defesa Sanitária do seu município, ou profissional habilitado.

**Ministério da
Agricultura e do
Abastecimento**

